

Origens da Raça

Raça formada em Minas Gerais por Cassiano Campolina, a partir do garanhão Monarca, filho de uma égua cruzada com o garanhão Puro Sangue Lusitano da Coudalaria Real de Alter. Os descendentes de Monarca sofreram a infusão de sangue Percheron, Orloff e Oldenburger e mais tarde do Mangalarga Marchador e Puro Sangue Inglês. O pai do garanhão Monarca era pertencente ao criatório de D. Pedro II.

História: Raça brasileira, tem a sua origem em 1870 e definida há mais de 80 anos do cruzamento de um garanhão Puro Sangue Lusitano com uma égua marchadora. Outros cruzamentos inseriram o sangue Percheron, Orloff, Oldenburger, Mangalarga Marchador e Puro Sangue Inglês, até a obtenção do padrão desejado da raça Campolina.

Características: Cavalo de porte médio para grande, com região frontal subconvexa na região nasal.

Aptidão: Indicado para marcha batida ou picada; excelente para passeios e cavalgadas. As principais competições da raça são as provas de Marcha e Morfologia. Seus andamentos característicos são laterais: a guinilha ou andadura interrompida, a que dão comumente o nome de marcha picada, batida, etc. e andadura. São muitos cômodos para o cavaleiro de maneira que estes animais são muito apreciados para pequenas viagens e administração de fazendas. Diz-se que podem fazer 10 a 20 por hora, mas normalmente se anda a 8km/hora.

No Brasil: Foram registrados mais de 80 mil animais distribuídos pelo país, com concentração maior na região do sul de Minas.



<http://animais.bicodocorvo.com.br/racas/cavalo-campolina>

Altura:	Média de 1,58m para machos e 1,52 para fêmeas, no entanto podem medir no máximo até 1,75 m de altura.	Porte:	Médio para grande
Pelagem:	Predominância de baios e castanhos	Cabeça:	Perfil retilíneo na região frontal e de retilíneo e subconvexo na região nasal. Olhos afastados, móveis e bem expressivos. Orelhas de tamanho médio para grande. Narinas grandes, flexíveis e bem afastadas.
Andadura:	Marcha batida ou picada, caracterizando-se a primeira por maior tempo de deslocamento dos bípedes em diagonal e a segunda em lateral.	Temperamento:	Vivo e dócil.
Aptidões:	Devido ao seu porte elevado e andamento cômodo, o cavalo Campolina é excelente para passeio, como cavalo de lazer. Também para serviços de fazenda, sendo utilizado para este fim na maioria das vezes. É ainda um ótimo animal para a produção de muares marchadores, robustos, de grande porte.		

Cabeça ideal, as seguintes determinações abaixo:

Forma - Trapezoidal, proporcional e harmoniosa;

Orelhas - De textura delicada, tamanho e afastamento proporcionais às dimensões da cabeça, paralelas, dirigidas para o alto, móveis em torno de seu eixo, com pavilhão de abertura mediana e terminadas em forma de ponta de lança;

Fronte - Ampla e plana;

Ganachas - Definidas, afastadas, com contornos ósseos, nítidos e suaves;

Olhos e Olhais - Olhos afastados, móveis e expressivos, escuros com pálpebras finas e flexíveis, olhais pouco profundos;

Narinas - Amplas, flexíveis e afastadas;

Boca - De abertura média, lábios móveis, firmes e justapostos;

Perfil - Retilíneo na região frontal e suavemente convexilíneo até retilíneo no chanfro.

Pelagem do cavalo campolina

Embora se admitam todas as pelagens, a cor mais frequente é a baia, seguindo-se a alazã, a negra e qualquer outra que não seja albina, mesmo que parcial.



<http://mundocowboy.blogspot.com/2009/12/historia-do-cavalo-campolina.html>

Medidas do cavalo Campolina

	Média	CV
ACER	1,594	2,78
ADOR	1,514	2,88
AGAR	1,587	2,72
ACOS	0,649	4,61
CCAB	0,624	4,15
CPESC	0,672	5,92
CDL	0,619	9,99
CGAR	0,541	6,14
CESP	0,592	6,62
CCOR	1,616	3,62
LCAB	0,216	5,13
LPEI	0,419	6,49
LANC	0,530	4,82
PTOR	1,838	3,89
PCAN	0,194	6,46

ACER = altura de cernelha (m); ADOR = altura de dorso (m); AGAR = altura de garupa (m); ACOS = altura de costado (m); CCAB = comprimento de cabeça (m); CPESC = comprimento de pescoço (m); CDL = comprimento de dorso-lombo (m); CGAR = comprimento de garupa (m); CESP = comprimento de espádua (m); CCOR = comprimento de corpo (m); LCAB = largura de cabeça (m); LPEI = largura de peito (m); LANC = largura de ancas (m); PTOR = perímetro torácico (m); PCAN = perímetro de canela (m).

Índices morfométricos dos garanhões registrados na ABCCCampolina

	Média	CV
VSE	0,95	4,06
PCA	498,98	11,82
IP	-0,296	17,77
IC	0,879	3,79
IDT	0,106	6,50
ICC	0,00039	11,48

VSE = vazio sub esternal (m); PCA = peso calculado aproximado (Kg); IP = índice peitoral (m); IC = índice corporal; IDT = índice dáctilo torácico; ICC = índice de carga na canela (m/Kg).

Referencias

<http://www.campolina.org.br/ceterc/Downloads/Berbari.pdf>

- Andrade, L.S. *A Marcha do Cavalo Campolina: Passado, Presente e Futuro*, Belo Horizonte, MG: Equicenter Publicações, s.d.
- Andrade, L.S. *Campolina - O Grande Marchador: Um Século de Seleção*, Belo Horizonte: Equicenter Publicações, 2000
- Andrade, L.S. *Criação e Adestramento de Cavalos Marchadores*, Recife, PE: edição do autor, 1984
- Andrade, L.S. *Segredos na Ciência e Arte de Julgar o Cavalo Campolina*, Belo Horizonte, MG: Equicenter Publicações, 1992 - Lavras, MG: Editora Novo Horizonte, 2007
- Beck, S.L.: *Equinos: Raças, Manejo, Equitação*, São Paulo, SP: Editora dos Criadores Ltda., 1985
- Bortoni, R.F. *Mangalarga Marchador e os Outros Cavalos de Sela no Brasil*, Uberaba, MG: Grupo Rotal, 1991
- Bussiman F.O., Perez B.C., Ventura R.V., Silva F.F., Peixoto M.G.C.D., Vizoná R.G. Mattos E.C., Ferraz J.B.S., Eler J.P., Curi R.A., Balieiro J.C.C. 2018b. Genetic analysis of morphological and functional traits in Campolina horses using Bayesian multi-trait model. *Livestock Science*, 216, 119–129.
- Bussiman, F.D.O., Perez, B.C., Ventura, R.V., Peixoto, M.G.C.D., Curi, R.A. and Balieiro, J.D.C., 2018. Pedigree analysis and inbreeding effects over morphological traits in Campolina horse population. *Animal*, 12(11), pp.2246-2255.
- de Oliveira Bussiman, F., Carvalho, R.S.B., Ventura, R.V., Mattos, E.C., Ferraz, J.B.S., Eler, J.P., e Silva, F.F. and de Carvalho Balieiro, J.C., 2022. Founder analysis and family identification in the current Campolina horse population. *Livestock Science*, 255, p.104796.
- de Oliveira Bussiman, F., Carvalho, R.S.B., e Silva, F.F., Ventura, R.V., Ferraz, J.B.S., Mattos, E.C., Eler, J.P. and Balieiro, J.C.D.C., 2022. Reduced rank analysis of morphometric and functional traits in Campolina horses. *Journal of Animal Breeding and Genetics*, 139(2), pp.231-246.
- de Oliveira Bussiman, F., e Silva, F.F., Carvalho, R.S.B., Ventura, R.V., Mattos, E.C., Ferraz, J.B.S., Eler, J.P. and de Carvalho Balieiro, J.C., 2022. Confirmatory factor analysis and structural equation models to dissect the relationship between gait and morphology in Campolina horses. *Livestock Science*, 255, p.104779.
- de Sousa, A.S., de Jesus, I.I.C., de Araújo Oliveira, C.A., Costa, R.B. and de Godoi, F.N., 2018. How is the morphometry of stallions and mares show-winning and nonwinning Campolina Brazilian breed with batida and picada gaits?. *Journal of Equine Veterinary Science*, 64, pp.34-40.
- Ferreira, D.C., Cunha, O.G.V., Silva, H.M.M., Santiago, T.A., Ferreira, L.M., Manso, H.E.C.C.C. and Manso Filho, H.E., 2008. Época do Nascimento e Biometria de Cavalos da raça Campolina em Pernambuco. In *Anais V Congresso Nordestino de Produção Animal* (pp. 1-3).

Fontes L.R.: *Origem e Características do Cavalo Campolina*, Belo Horizonte, MG: Escola de Veterinária da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, 1957

Inglês F.P.L.D.; S.A.B. Vianna; A.M. Procópio: *Padrão Racial Comentado do Cavalo Campolina*, Belo Horizonte, MG: Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina, 2004

Junqueira, G.S.B., Diaz, I.D.P.S., da Cruz, V.A.R., de Araújo Oliveira, C.A., de Godoi, F.N., de Camargo, G.M.F. and Costa, R.B., 2021. Influence of coat color on genetic parameter estimates in horses. *Journal of Applied Genetics*, 62, pp.297-306.

Krebs, L.C., Santos, M.M.D.M., Siqueira, M.C., Araujo, B.P.G.D., Oliveira, L.G., Feitosa, F.S.C., Camargo, G.M.F.D., Oliveira, C.A.D.A., Costa, R.B., Schultz, E.B. and Godoi, F.N.D., 2021. Morphometric measurements for sexual dimorphism in the Campolina horse breed. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, 56.

Laat, D.M. *Contribuição Genética de Fundadores e Ancestrais na Raça Campolina*, Belo Horizonte, MG: Instituto de Ciências Biológicas da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, 1998, 2001

Larousse dos Cavalos, São Paulo, SP: Larousse do Brasil, 2006

Lucena, J.E.C., de Barros Vianna, S.A., Neto, F.B., Sales Filho, R.L.M. and da Silva Diniz, W.J., 2015. Estudo comparativo das proporções morfométricas entre garanhões e castrados da raça Campolina. *Semina: Ciências Agrárias*, 36(1), pp.353-366.

Lucena, J.E.C., Vianna, S.A.B., Berbari Neto, F., Sales Filho, R.L.M. and Diniz, W.J.S., 2016. Caracterização morfométrica de fêmeas, garanhões e castrados da raça Campolina baseada em índices. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 68, pp.431-438.

Procópio, A.M., Bergmann, J.A.G. and Costa, M.D., 2003. Formação e demografia da raça Campolina. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 55, pp.361-365.

Santos R.F.; D. Bond: *O Cavalo de Sela Brasileiro e Outros Eqüídeos*, Botucatu, SP: J.M. Varela Editores, 1981

Santos, J.E.S.D., Santiago, J.M., Lucena, J.E.C., Santos, B.A.D., Lana, Â.M.Q. and Rezende, A.S.C.D., 2018. Effectiveness of the morphofunctional evaluation method of Campolina and Mangalarga Marchador breeds. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 47.

Silva, I.L.S., Junqueira, G.S.B., de Araújo Oliveira, C.A., Costa, R.B. and DE CAMARGO, G.M.F., 2020. Inconsistencies in horse coat color registration: A case study. *Journal of Equine Science*, 31(3), pp.57-60.

Souza, F.A.C.D., Teixeira, G.L., Fernandes, T.J., Muniz, F.R., Cunha, F.O., Meirelles, S.L.C., Muniz, J.A. and Moura, R.S.D., 2021. Practical procedures to body weight estimation and correction factors applied to Campolina horses. *Revista Brasileira de Zootecnia*, 50.

Teixeira, G.L., Fernandes, T.J., Muniz, J.A., de Souza, F.A.C., de Moura, R.S. and dos Santos Melo, R.M.P., 2021. Growth curves of campolina horses using nonlinear models. *Livestock Science*, 251, p.104631.

PADRÃO RACIAL

Aprovado Pela Assembleia Geral Extraordinária de Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 2006.

FINALIDADE	Cavalo de sela marchador para o trabalho e lazer.		
		PONTUAÇÃO	
	PONTUAÇÃO	TOTAL	PARCIAL
APARÊNCIA GERAL	Eqüino de alto porte, tipo sela, proporcional, equilibrado em sua aparência, nobre, atento e dócil, apresentando linhas harmoniosas e bem definidas.	35	
1) Qualidade	Constituição forte e vigorosa, estrutura com musculatura proporcional, ossatura seca e harmoniosa, pele fina, pêlos finos e macios.		5
2) Altura	Mínima aos 36 meses: Machos = 1,54 e Fêmeas = 1,45		10
	Ideal para Adulto: Machos = 1,62 e Fêmeas = 1,56		
3) Temperamento	Dócil e ativo, de fácil manejo e equitação.		10
4) Pelagem	Admitidas todas as pelagens e particularidades.		.
5) Proporções	A relação entre os comprimentos de cabeça, pescoço e espádua devem guardar medidas aproximadas (1:1:1).		2
	A relação entre o comprimento de dorso-lombo e garupa, além de largura de garupa devem guardar medidas aproximadas e ligeiramente menores ao comprimento de cabeça (5/6: 5/6: 5/6: 1).		2
	Altura de cernelha e comprimento de corpo devem guardar medidas aproximadas (1:1).		2
	Altura de costados e vazio sub esternal devem guardar medidas aproximadas (5/6:1).		2
	A altura da cernelha e comprimento do corpo devem guardar a proporção de aproximadamente 2 vezes e meia o comprimento da cabeça. (2,5:2,5:1).		2
CABEÇA		70	

1) Forma	Trapezoidal tendendo a retangular quando observada de perfil; com a extremidade das narinas menor que a extremidade da nuca; proporcional no seu comprimento, largura e altura, harmoniosa e proporcional.		12
2) Perfil	Retilíneo na região frontal, suavemente convéxilineo no chanfro, sendo a convexidade com início abaixo da linha dos olhos e com término acima da região das narinas.		13
3) Orelhas	De textura delicada, tamanho e afastamento proporcionais às dimensões da cabeça, paralelas, dirigidas para o alto, móveis em torno de seu eixo, com pavilhão de abertura mediana e terminadas em forma de ponta de lança		10
4) Fronte	Ampla e plana.		7
5) Ganachas	Definidas, afastadas, com contornos ósseos, nítidos e suaves.		7
6) Olhos e Olhais	Olhos afastados, móveis e expressivos, escuros com pálpebras finas e flexíveis, olhais pouco profundos.		7
7) Narinas	Amplas, flexíveis e afastada.		7
8) Boca	De abertura média, lábios móveis, firmes e justapostos.		7
PESCOÇO	Rodado em sua borda superior e côncavo na borda inferior, leve e musculado, com dimensões proporcionais; ligado à cabeça de forma harmoniosa e seca; bem direcionado, inserindo-se nos terços médio e superior do tronco	30	
1) Borda Superior			6
2) Borda Inferior			6
3) Ligação			6
4) Inserção			6
6) Dimensões			6
TRONCO		85	
1) Cernelha	Longa e bem definida.		10
2) Peito	Amplamente musculoso.		10
3) Costelas	Longas e arqueadas, proporcionando um tórax amplo e profundo.		10

5) Dorso	De comprimento médio, reto, musculado, proporcional e harmoniosamente ligado à cernelha e ao lombo.		10
6) Lombo	Curto, reto, proporcional, harmoniosamente ligado à garupa e coberto por forte massa muscular.		10
7) Flancos	Curtos e cheios.		5
8) Ventre	De forma arredondada, harmonioso e pouco levantado na parte posterior.		5
9) Ancas	Simétricas, bem cobertas e harmoniosas.		10
10) Garupa	De altura não superior à Cernelha, ampla, longa, proporcional, musculada, com região sacral não saliente, harmoniosamente ligada ao lombo e cauda, suavemente inclinada e de contorno suavemente convexo quando vista de perfil.		10
11) Cauda	Inserção média, bem implantada e dirigida para baixo, crinas fartas e sedosas.		5
MEMBROS		80	
1) Espáduas	Longas, oblíquas, definidas, musculosas e de amplos movimentos.		8
2) Braços	Longos, oblíquos, musculosos e bem articulados.		6
3) Antebraços	Longos, com direção vertical e musculosos.		6
4) Joelhos	Largos, secos, bem articulados, e aprumados na mesma vertical dos antebraços e canela.		8
5) Coxas	Musculosas.		6
6) Pernas	Fortes, longas e musculosas.		6
7) Jarretes	Secos, lisos, fortes e bem articulados.		8
8) Canelas	Médias, secas, com tendões fortes, bem delineados e direção vertical vistas de perfil.		8
9) Boletos	Largos, definidos e bem articulados.		8
10) Quartelas	Médias, oblíquas, fortes e bem articuladas.		8
11) Cascos	Consistentes e hidratados, harmoniosamente ligados às quartelas, proporcionando boa inclinação; arredondados nos anteriores e ovalados nos posteriores.		8

ANDAMENTO	Marcha natural com deslocamentos nitidamente dissociados e tríplexes apoios definidos, cômoda, elegante, regular e desenvolta.	200	
1) Dissociação	É a movimentação dos quatro membros em momentos diferentes, de forma rítmica e cadenciada, resultando na ocorrência dos diferentes apoios laterais, diagonais e tríplexes, permitindo a manutenção do animal sempre em contato com o solo durante sua locomoção, condição básica para que ocorram os tríplexes apoios.		40
2) Comodidade	É a qualidade do andamento pela qual os movimentos do animal não transmitem atritos e abalos ao cavaleiro		60
3) Estilo	É o conjunto formado pela postura, equilíbrio, harmonia, elegância e energia dos movimentos do animal.		40
4) Regularidade	É a manutenção do mesmo tipo de marcha durante o deslocamento, conservando-a sempre bem definida e estável, no mesmo ritmo e cadência		30
5) Desenvolvimento	É a resultante de passadas amplas, elásticas, desenvoltas e equilibradas, de modo a cobrir maior distância com menor número de passadas, em marcha natural e velocidade regular, sem prejuízo da dissociação e comodidade de sua marcha.		30
TOTAL	PONTUAÇÃO	500	
DESCLASSIFICAÇÕES			
1) Despigmentação da pele	Pseudo albina (gazo).		
2) Olhos	Deficiência de Pigmentação da íris (albinidismo).		
3) Temperamento	Animais agressivos ou extremamente linfáticos.		
4) Cabeça	Forma triangular.		
	Perfil da frente convéxilineo.		
	Perfil do chanfro côncavo ou excessivamente convexo.		
5) Orelhas	Acabanadas.		

6) Lábios	Animais com relaxamento das comissuras labiais ou belfo, impedindo a justaposição dos lábios, fazendo com que os lábios inferiores se apresentem relaxados, caídos e móveis ao caminhar.		
7) Assimetria da arcada dentária	(Prognatismo).		
8) Pescoço	Borda inferior convexa (invertida ou de cervo).		
9) Dorso e Lombo	Concavilíneo (lordose, selado).		
	Convexilíneo (cifose, dorso de carpa).		
	Desvio lateral da coluna (escoliose).		
10) Garupa	Mais alta que a cernelha (menso). Tolera-se a diferença de até 2 centímetros.		
11) Membros	Taras ósseas e defeitos graves de aprumos.		
12) Sistema Genital	Anorquidia (ausência congênita dos testículos);		
	Monorquidia (ausência de um testículo);		
	Criptorquidia (1 ou 2 testículos na cavidade abdominal);		
	Assimetria testicular volumétrica acentuada;		
	Hipo ou hipertrofia testicular uni ou bilateral;		
	Anomalias congênicas do sistema genital feminino.		
13) Anomalias congênicas ou hereditárias.	Todas		
14) Andamento	Animais que não apresentem dissociação durante sua locomoção, e os exclusivos de andadura, marcha trotada ou de trote.		
15) Mensurações	Altura de animais adultos: Fêmeas abaixo de 1,45		
	Machos abaixo de 1,54		
	Altura da garupa superior à da cernelha. Tolera-se a diferença de até 2 (dois) centímetros a mais na garupa.		
	Proporções de altura e comprimento do tronco		
	Animal longilíneo, ou seja, com pequena amplitude torácica e longe do chão (Tipo corrida).		

Animal brevilíneo, ou seja, com amplitude torácica acentuada e perto do chão (Tipo tração).